www.revistaft.com.br

Revista FT | ISSN 1678-0817 | v. 30, n. 164, 2026 | DOI: 10.69849/91j0fw67

Atuação da enfermagem no cuidado familiar na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa[1]

Nursing practice in family care within primary health care: an integrative review.

Camylla Almeida Alves [2]
Duilya Barbosa Neta[2]
Janaína Souza Dimas[2]
Maria Eduarda Camargo de Araújo[2]
Vanusa Cristina de Carvalho Oliveira[3]

RESUMO

A família exerce papel fundamental no cuidado em saúde, especialmente diante de situações que envolvem doenças crônicas, dependência funcional, envelhecimento e necessidade de cuidados contínuos no domicílio. Nesse contexto, a enfermagem apresenta atuação estratégica na Atenção Primária à Saúde (APS), por meio de ações educativas, acompanhamento longitudinal, visitas domiciliares, orientação aos familiares e cuidadores e articulação do cuidado**. Objetivo**: analisar a atuação da enfermagem no fortalecimento das estratégias familiares de cuidado no contexto da Atenção Primária à Saúde**. Métodos**:trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), considerando estudos publicados entre 2015 e 2026. Foram estabelecidos

[1] Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido no Departamento de Enfermagem do Centro Universitário Montes Belos como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem. São Luís de Montes Belos – GO, Dezembro de 2026.

[2] Discentes no 10º período do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasília de Goiás. e-mail: camyllaalmeida18@icloud.com, duilyabarbosa8484@gmail.com , janainadimas8@gmail.com e mariia.duda.2610@gmail.com .

[3] Enfermeira, Orientadora e Docente do Centro Universitário Montes Belos. E-mail: vanusa.oliveira@braseducacional.com.br

critérios de inclusão e exclusão previamente definidos, e a seleção dos estudos ocorreu mediante identificação, triagem, leitura na íntegra e análise dos artigos elegíveis. Após a remoção das duplicidades e aplicação dos critérios de elegibilidade, 15 estudos compuseram a amostra final da revisão. **Resultados**: os estudos evidenciaram como principais estratégias de enfermagem a educação em saúde, orientação aos familiares e cuidadores, consulta de enfermagem, visita domiciliar, escuta qualificada, acolhimento, construção de vínculo, acompanhamento longitudinal e articulação com a rede de atenção à saúde. As ações apresentaram contribuições para a participação familiar, continuidade do cuidado, ampliação dos conhecimentos dos cuidadores e promoção da saúde. Entretanto, foram identificadas barreiras relacionadas à sobrecarga dos profissionais e cuidadores, dificuldades de comunicação, insuficiente capacitação, fragilidades na organização dos serviços e articulação da rede, além da limitada sistematização das informações referentes ao contexto familiar**. Conclusão**: a enfermagem desempenha papel estratégico no fortalecimento das estratégias familiares de cuidado na APS, sendo necessária uma abordagem que reconheça a família e o cuidador como participantes ativos e, simultaneamente, como sujeitos que também necessitam de cuidado. O fortalecimento da educação em saúde, da visita domiciliar, do vínculo, do acompanhamento longitudinal e da articulação da rede pode contribuir para uma assistência mais integral, participativa e alinhada às necessidades dos usuários e de suas famílias.

Palavras-chave: Enfermagem Familiar. Atenção Primária à Saúde. Cuidadores. Promoção da Saúde.

ABSTRACT

The family plays a fundamental role in health care, particularly in situations involving chronic diseases, functional dependence, aging, and the need for continuous home care. In this context, nursing plays a strategic role in Primary Health Care (PHC) through health education, longitudinal follow-up, home visits, guidance for family members and caregivers, and care coordination. Objective: to analyze the role of nursing in strengthening family care strategies within the context of Primary Health Care. Methods: this is an integrative literature review conducted using the Virtual Health Library (VHL), PubMed, and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases, considering studies published between 2015 and 2026. Predefined inclusion and exclusion criteria were established, and study selection was performed through identification, screening, full-text assessment, and analysis of eligible articles. After duplicate removal and application of the eligibility criteria, 15 studies comprised the final review sample.

Results: the studies identified health education, guidance for family members and caregivers, nursing consultations, home visits, active listening, welcoming, relationshipbuilding, longitudinal follow-up, and coordination with the health care network as the main nursing strategies. These actions contributed to family participation, continuity of care, expansion of caregivers' knowledge, and health promotion. However, barriers were identified, including professional and caregiver burden, communication difficulties, insufficient training, weaknesses in service organization and health care network coordination, as well as limited systematization of information regarding the family context. Conclusion: nursing plays a strategic role in strengthening family care strategies in PHC, requiring an approach that recognizes families and caregivers as active participants and, simultaneously, as individuals who also require care. Strengthening health education, home visits, therapeutic relationships, longitudinal follow-up, and health care network coordination may contribute to more comprehensive, participatory care aligned with the needs of users and their families.

Keywords: Family Nursing; Primary Health Care; Caregivers; Health Promotion.

1- INTRODUÇÃO

A família constitui um importante espaço de produção, manutenção e continuidade do cuidado em saúde, especialmente diante de situações de adoecimento crônico, envelhecimento, dependência funcional e necessidade de acompanhamento prolongado. No cotidiano, os familiares podem participar de atividades relacionadas à alimentação, higiene, administração de medicamentos, acompanhamento de consultas, organização da rotina, prevenção de agravos e oferta de suporte emocional, tornando-se participantes relevantes no processo de cuidado. Essa participação, entretanto, não deve ser compreendida apenas como transferência de responsabilidades para os familiares, mas como possibilidade de construção compartilhada do cuidado, considerando as necessidades, potencialidades, limitações e condições sociais de cada núcleo familiar (SAMPAIO et al., 2022; CECCON et al., 2021).

A compreensão da família como parte do processo de cuidado torna-se particularmente relevante no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), considerando que esse nível de atenção desenvolve ações de promoção da saúde, prevenção de doenças, acompanhamento de condições crônicas, assistência e coordenação do cuidado ao longo do tempo. A proximidade dos profissionais com os usuários e seus territórios possibilita o reconhecimento de aspectos familiares e sociais que podem interferir nas condições de saúde e na capacidade de enfrentamento das situações de adoecimento. Nesse contexto, a assistência não deve se restringir às manifestações

clínicas apresentadas pelo indivíduo, devendo considerar também o contexto em que ele está inserido e as relações familiares que participam da produção cotidiana do cuidado (CECCON et al., 2021; SAMPAIO et al., 2022).

Nesse cenário, a atuação da enfermagem apresenta particular relevância, uma vez que o enfermeiro participa diretamente de ações de acompanhamento, educação em saúde, consulta de enfermagem, orientação, planejamento da assistência e articulação do cuidado. Na APS, a aproximação estabelecida com usuários e famílias favorece a identificação de necessidades que podem não ser percebidas em atendimentos pontuais. Sampaio et al. (2022), ao investigarem enfermeiros atuantes na atenção primária brasileira, identificaram predominância de atitudes de apoio em relação às famílias e destacaram a importância da qualificação profissional para o trabalho com esse grupo. Esses achados reforçam a relevância da abordagem familiar na prática de enfermagem desenvolvida na APS (SAMPAIO et al., 2022).

A assistência de enfermagem direcionada à família envolve, portanto, mais do que o fornecimento de informações sobre determinada doença ou procedimento. Pressupõe o estabelecimento de vínculo, o desenvolvimento de comunicação efetiva, a compreensão das experiências familiares e o reconhecimento dos conhecimentos produzidos no cotidiano. A participação da família pode contribuir para a continuidade do cuidado, especialmente diante de condições que demandam acompanhamento permanente. Para que essa participação seja efetiva, torna-se necessário reconhecer a família como parceira no processo assistencial, evitando uma relação baseada exclusivamente na transmissão de orientações e buscando construir estratégias compatíveis com as possibilidades concretas de cada contexto familiar (SAMPAIO et al., 2022; HEUMANN et al., 2023).

A comunicação e o vínculo estabelecidos entre profissionais, usuários e familiares constituem elementos importantes para a participação no cuidado. Heumann et al. (2023), em estudo qualitativo realizado com profissionais e informantes-chave no contexto da atenção primária no Brasil, Alemanha e Espanha, identificaram que a construção de vínculos, a cooperação com familiares, a comunicação entre os membros da equipe e as condições de trabalho podem atuar como facilitadores ou barreiras à participação dos usuários e de suas famílias. Os autores também destacaram que conflitos familiares, abordagem predominantemente biomédica e elevada carga de trabalho podem dificultar o desenvolvimento de práticas participativas.

Além da participação no cuidado, a família assume papel particularmente importante quando um de seus membros apresenta dependência funcional. O envelhecimento populacional, a presença de doenças crônicas e a ocorrência de incapacidades podem ampliar a necessidade de cuidados realizados no domicílio. Nesses casos, os familiares podem assumir responsabilidades

relacionadas às atividades básicas e instrumentais da vida diária, ao acompanhamento dos tratamentos e à comunicação com os serviços de saúde. Estudo realizado no contexto brasileiro demonstrou a relevância da Atenção Primária no acompanhamento de idosos dependentes e de seus cuidadores, destacando a necessidade de organização da assistência para atender tanto a pessoa dependente quanto aquele que realiza o cuidado (CECCON et al., 2021).

Embora a participação dos familiares possa favorecer a permanência da pessoa dependente no domicílio e contribuir para a continuidade do cuidado, a responsabilidade prolongada pode produzir repercussões sobre a saúde e o bem-estar do cuidador. Cuidadores familiares podem vivenciar cansaço, estresse, restrições na vida social, dificuldades econômicas e redução da qualidade de vida, especialmente quando as demandas de cuidado são intensas e os recursos de apoio são insuficientes. A literatura internacional também reconhece a relação entre o cuidado familiar, a sobrecarga e possíveis consequências negativas para a saúde dos cuidadores, reforçando a necessidade de estratégias profissionais que contemplem não apenas a pessoa assistida, mas também aquele que desempenha o papel de cuidador (BECQUÉ et al., 2019; RICOBLÁZQUEZ et al., 2021).

Nesse sentido, a enfermagem pode desempenhar papel relevante na identificação das necessidades dos cuidadores e na implementação de ações de apoio. As intervenções podem envolver educação em saúde, orientação para a realização dos cuidados, acompanhamento domiciliar, escuta das dificuldades, apoio à tomada de decisões e articulação com outros profissionais e serviços da rede de atenção. Rico-Blázquez et al. (2021), em ensaio clínico randomizado realizado na atenção primária, avaliaram uma intervenção domiciliar de enfermagem associada à reestruturação cognitiva destinada a cuidadores familiares, evidenciando a relevância de intervenções estruturadas para essa população.

As intervenções de enfermagem destinadas aos familiares podem assumir diferentes formatos e objetivos. Revisão sobre intervenções de enfermagem direcionadas a cuidadores familiares no contexto domiciliar identificou estratégias voltadas ao fornecimento de informações, ao suporte aos cuidadores e à preparação para o desenvolvimento das atividades de cuidado. Outro estudo de revisão integrativa identificou que a participação dos cuidadores familiares no cuidado de idosos que vivem no domicílio ocorre em articulação com os profissionais de enfermagem e pode envolver diferentes níveis de responsabilidade e participação (BECQUÉ et al., 2019; RIS et al., 2019).

A educação em saúde representa, nesse contexto, uma estratégia importante para fortalecer a autonomia e a capacidade da família para lidar com as demandas relacionadas ao cuidado. Entretanto, as orientações precisam considerar o nível de conhecimento dos familiares, suas

condições socioeconômicas, disponibilidade de tempo, estrutura domiciliar, rede de apoio e capacidade para executar as atividades propostas. Orientações padronizadas, quando desconsideram essas características, podem apresentar menor efetividade no cotidiano. Dessa forma, a atuação da enfermagem deve buscar adequar as estratégias de cuidado às necessidades identificadas, promovendo diálogo e participação durante o planejamento da assistência (SAMPAIO et al., 2022; HEUMANN et al., 2023).

Outro aspecto relevante refere-se às condições de trabalho dos profissionais. A atuação junto às famílias exige disponibilidade para escuta, acompanhamento e estabelecimento de vínculo; entretanto, características organizacionais dos serviços podem limitar o desenvolvimento dessas práticas. Sampaio et al. (2022) investigaram a relação entre características laborais e atitudes de enfermeiros no cuidado às famílias na atenção primária e evidenciaram a importância de aspectos relacionados ao trabalho e à formação profissional. Heumann et al. (2023), por sua vez, identificaram a sobrecarga de trabalho e determinadas características organizacionais como barreiras à promoção da participação de pacientes e familiares.

Dessa forma, embora a literatura reconheça a importância da participação familiar no cuidado e o papel da enfermagem nesse processo, a atuação profissional pode ser influenciada por fatores relacionados à formação, à organização dos serviços, à comunicação, à disponibilidade de tempo, ao vínculo com os usuários e às condições apresentadas pelas próprias famílias. A existência de diferentes estratégias e contextos de intervenção reforça a necessidade de reunir e analisar os conhecimentos produzidos, identificando quais ações de enfermagem são descritas na literatura, quais contribuições são apresentadas e quais dificuldades permanecem para sua implementação (SAMPAIO et al., 2022; HEUMANN et al., 2023).

Nesse cenário, torna-se pertinente realizar uma revisão integrativa da literatura, uma vez que esse método possibilita reunir e sintetizar resultados de diferentes estudos sobre determinado fenômeno, favorecendo uma compreensão ampliada da produção científica disponível. A condução desse tipo de revisão requer rigor metodológico nas etapas de busca, seleção, avaliação e análise dos estudos, de modo a garantir maior consistência à síntese produzida (HOPIA; LATVALA; LIIMATAINEN, 2016).

Além disso, as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020) podem ser utilizadas como referência para favorecer a transparência do relato das etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, contribuindo para uma apresentação clara e sistematizada do processo de seleção das publicações (PAGE et al., 2021).

A realização desta revisão poderá contribuir para ampliar a compreensão acerca das estratégias utilizadas pela enfermagem para fortalecer a participação das famílias no cuidado, contemplando ações educativas, acompanhamento domiciliar, construção de vínculo, apoio aos cuidadores, comunicação, planejamento compartilhado e articulação com a rede de atenção. Além disso, a identificação das barreiras presentes na prática profissional poderá contribuir para a reflexão sobre necessidades de qualificação e organização dos serviços, favorecendo o desenvolvimento de práticas de enfermagem fundamentadas em evidências e direcionadas às necessidades dos usuários e de suas famílias.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a atuação da enfermagem no fortalecimento das estratégias familiares de cuidado no contexto da Atenção Primária à Saúde, por meio de uma revisão integrativa da literatura. Como objetivos específicos, pretende-se: **a)** identificar as principais estratégias e ações desenvolvidas pela enfermagem junto às famílias e aos cuidadores no contexto da Atenção Primária à Saúde; **b)** descrever as contribuições das ações de enfermagem para a participação familiar, a continuidade do cuidado e a promoção da saúde; **c)** identificar as principais barreiras e dificuldades relacionadas à atuação da enfermagem junto às famílias; e **d)** analisar as lacunas existentes na produção científica sobre estratégias de enfermagem destinadas ao fortalecimento do cuidado familiar na Atenção Primária à Saúde.

2- METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, caráter descritivo e exploratório, com o objetivo de analisar a atuação da enfermagem no fortalecimento das estratégias familiares de cuidado no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). A revisão integrativa constitui uma modalidade de síntese do conhecimento que permite reunir resultados provenientes de diferentes delineamentos de pesquisa, possibilitando uma compreensão ampliada do fenômeno investigado e contribuindo para a identificação de evidências, lacunas e diferentes perspectivas acerca de determinado objeto de estudo. Para conferir maior rigor ao processo de revisão, foram consideradas as etapas relacionadas à definição do problema, busca da literatura, avaliação dos estudos, análise dos dados e apresentação da síntese dos resultados, conforme discutido por Hopia, Latvala e Liimatainen (2016).

A questão norteadora foi elaborada a partir da estratégia PICo, considerando-se como população (P) as famílias e os cuidadores familiares, como interesse (I) a atuação, as ações,

estratégias e intervenções de enfermagem e como contexto (Co) a Atenção Primária à Saúde. A partir da combinação desses elementos, estabeleceu-se a seguinte questão de pesquisa:
"Quais estratégias de enfermagem têm sido utilizadas para fortalecer as práticas familiares de cuidado no contexto da Atenção Primária à Saúde?". A questão norteadora orientou a definição dos descritores, a construção das estratégias de busca, a seleção das publicações e a análise dos resultados.

A busca bibliográfica foi realizada nas fontes de informação científica Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Essas fontes foram selecionadas em razão de sua relevância para a recuperação de publicações científicas nacionais e internacionais relacionadas à enfermagem, saúde da família, cuidadores e Atenção Primária à Saúde. Para a construção das estratégias de busca, foram utilizados descritores controlados provenientes dos vocabulários Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), associados a palavras-chave relacionadas ao objeto investigado. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, de acordo com as características de cada fonte consultada. A estratégia de busca foi estruturada a partir de três eixos conceituais principais: enfermagem; família/cuidadores; e Atenção Primária à Saúde.

Na BVS e na SciELO foram utilizados termos em língua portuguesa relacionados à enfermagem, família, cuidadores e Atenção Primária à Saúde, enquanto, na PubMed, os termos foram adaptados à terminologia empregada na base, considerando descritores MeSH e palavras-chave em língua inglesa. As estratégias de busca foram ajustadas às especificidades de cada fonte de informação, mantendo-se a correspondência com a questão norteadora e com os componentes definidos pela estratégia PICo.

Foram considerados elegíveis artigos científicos publicados entre janeiro de 2015 e o período definido para o encerramento da busca, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis em texto completo e que apresentassem relação direta com a questão norteadora. Foram incluídos estudos que abordaram a atuação da enfermagem junto às famílias ou cuidadores no contexto da Atenção Primária à Saúde, Atenção Básica, Estratégia Saúde da Família ou em situações de cuidado domiciliar relacionadas à continuidade da assistência e ao acompanhamento familiar. Também foram considerados estudos que abordaram ações de educação em saúde, orientação aos familiares, visitas domiciliares, acompanhamento longitudinal, apoio aos cuidadores, participação da família no cuidado, comunicação, vínculo, planejamento assistencial, promoção da saúde e articulação com a rede de atenção à saúde.

Foram excluídos registros duplicados identificados entre as fontes consultadas, trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações, teses, editoriais, cartas ao editor, resumos de eventos, resenhas, comentários, notícias e textos de opinião. Também foram excluídos estudos que não apresentavam relação direta com a atuação da enfermagem, publicações que não contemplavam família ou cuidadores, estudos sem relação com o contexto definido na questão norteadora e artigos que, após a leitura integral, não respondiam ao objetivo da investigação ou não atendiam aos critérios de elegibilidade estabelecidos.

A busca bibliográfica identificou inicialmente 187 registros, sendo 82 provenientes da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 74 da PubMed e 31 da SciELO. Após a organização das referências e a identificação das duplicidades entre as fontes consultadas, foram removidos 38 registros duplicados, permanecendo 149 registros para a etapa de triagem. Os 149 registros foram submetidos à leitura dos títulos e resumos, considerando os critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Nessa etapa, 105 registros foram excluídos, sendo 66 por não abordarem a temática investigada, 18 por não envolverem a enfermagem, 11 por não tratarem de família ou cuidadores, 7 por não estarem relacionados à Atenção Primária à Saúde e 3 por outros motivos. Dessa forma, 44 artigos foram encaminhados para leitura na íntegra.

Na etapa de elegibilidade, os 44 artigos foram submetidos à leitura completa para verificar sua pertinência em relação à questão norteadora e aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Após essa análise, 29 artigos foram excluídos, sendo 15 por não responderem à pergunta de pesquisa, 6 por não abordarem estratégias familiares de cuidado, 3 por corresponderem a tipos de publicação não elegíveis, como editorial, carta ou resumo de evento, e 5 por apresentarem indisponibilidade do texto completo. Ao final do processo de seleção, 15 estudos atenderam integralmente aos critérios estabelecidos e constituíram a amostra final desta revisão integrativa.

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos foi apresentado por meio de fluxograma, seguindo as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) 2020. Embora o PRISMA tenha sido desenvolvido para orientar principalmente o relato transparente de revisões sistemáticas, suas recomendações relacionadas à apresentação do processo de identificação, seleção e exclusão dos estudos foram utilizadas como referência para conferir maior transparência ao processo de seleção descrito neste estudo. O PRISMA 2020 apresenta orientações atualizadas para o relato de revisões, incluindo a utilização de fluxogramas que demonstram o percurso dos registros desde a identificação até a inclusão dos estudos (PAGE et al., 2021).

Após a definição da amostra final, foi realizada a leitura integral dos 15 estudos incluídos, seguida da extração sistematizada das informações relevantes para responder à questão norteadora. Para essa etapa, foi utilizado um instrumento de caracterização elaborado pelos pesquisadores, contendo informações referentes aos autores, ano de publicação, título, periódico, país, fonte de indexação, objetivo, delineamento metodológico, população ou amostra, cenário do estudo, ações de enfermagem, estratégias familiares, principais resultados, desafios, contribuições para a prática profissional e limitações. A organização sistematizada dessas informações permitiu comparar os estudos e identificar os principais elementos relacionados à atuação da enfermagem no fortalecimento das estratégias familiares de cuidado.

A avaliação dos estudos considerou suas características metodológicas, objetivos, participantes, cenários, estratégias de cuidado e principais resultados. A análise foi conduzida de maneira crítica, descritiva, interpretativa e comparativa, considerando as particularidades dos diferentes delineamentos metodológicos encontrados. A necessidade de maior rigor na descrição das etapas de busca, avaliação, análise e síntese é especialmente relevante em revisões integrativas, uma vez que a qualidade da revisão depende da sistematização e transparência dessas etapas (HOPIA; LATVALA; LIIMATAINEN, 2016).

Posteriormente, os resultados foram organizados por aproximação temática, permitindo identificar as principais estratégias utilizadas pela enfermagem para fortalecer as práticas familiares de cuidado. Foram consideradas categorias relacionadas à educação em saúde e orientação familiar; visita domiciliar e acompanhamento longitudinal; participação da família no planejamento e desenvolvimento do cuidado; apoio ao cuidador familiar e enfrentamento da sobrecarga; comunicação, vínculo e corresponsabilização; e articulação da família com a rede de atenção à saúde. A síntese dos achados foi realizada de forma narrativa, buscando identificar convergências, divergências, contribuições e lacunas na produção científica selecionada.

A análise permitiu compreender não apenas as ações desenvolvidas pela enfermagem, mas também os fatores que podem facilitar ou dificultar a participação da família no cuidado. Foram considerados aspectos relacionados à capacitação profissional, organização do trabalho, disponibilidade de recursos, comunicação entre profissionais e familiares, sobrecarga dos cuidadores, continuidade da assistência, acompanhamento domiciliar e articulação entre os diferentes pontos da rede de atenção à saúde.

Por se tratar de uma revisão integrativa fundamentada em estudos científicos previamente publicados, não houve coleta de dados diretamente com seres humanos, aplicação de instrumentos a participantes ou realização de intervenção. Foram respeitados os princípios de integridade científica, reconhecimento da autoria e propriedade intelectual, com identificação das fontes

utilizadas e apresentação das referências conforme as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

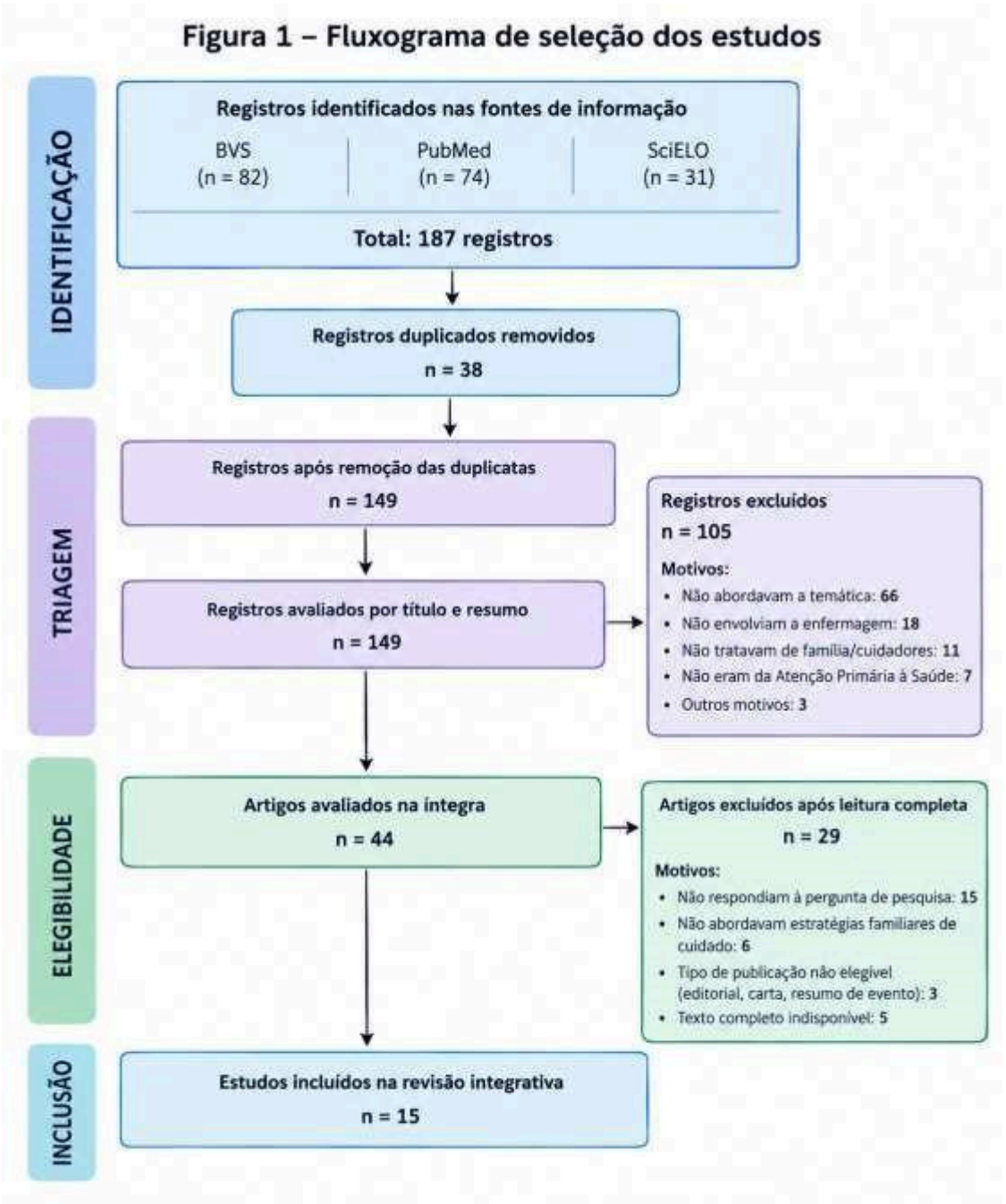
3- RESULTADOS

A busca realizada nas fontes de informação Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO) identificou inicialmente 187 registros, sendo 82 provenientes da BVS, 74 da PubMed e 31 da SciELO. Após a organização dos resultados e a remoção de 38 registros duplicados, permaneceram 149 registros para a etapa de triagem. Os 149 registros foram avaliados por meio da leitura dos títulos e resumos, considerando os critérios de elegibilidade estabelecidos previamente.

Durante a etapa de triagem, 105 registros foram excluídos. Desses, 66 não abordavam diretamente a temática investigada, 18 não envolviam a enfermagem, 11 não contemplavam família ou cuidadores, 7 não apresentavam relação com a Atenção Primária à Saúde e 3 foram excluídos por outros motivos. Após essa etapa, 44 artigos foram selecionados para leitura na íntegra.

Na etapa de elegibilidade, os 44 artigos foram avaliados integralmente, considerando sua pertinência em relação à questão norteadora e aos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos. Após a leitura completa, 29 artigos foram excluídos, sendo 15 por não responderem à pergunta de pesquisa, 6 por não abordarem estratégias familiares de cuidado, 3 por corresponderem a tipos de publicação não elegíveis e 5 por apresentarem indisponibilidade do texto completo. Ao final do processo de seleção, 15 estudos atenderam aos critérios estabelecidos e constituíram a amostra final desta revisão integrativa. O percurso realizado para identificação, triagem, avaliação de elegibilidade e inclusão dos estudos encontra-se apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: elaborado pelas autoras, 2026.

3.1 Caracterização dos estudos incluídos

Os 15 estudos incluídos na revisão foram publicados entre **2016 e 2026**, demonstrando produção científica contínua sobre a participação da enfermagem no cuidado às famílias e aos cuidadores. Predominaram estudos desenvolvidos no Brasil, embora também tenham sido

identificadas pesquisas realizadas na Espanha e uma investigação multicêntrica envolvendo Brasil, Alemanha e Espanha.

Quanto aos delineamentos metodológicos, foram identificados estudos qualitativos, quantitativos, transversais, observacionais, estudos de métodos mistos, revisões de escopo, estudo quase-experimental e ensaios clínicos randomizados. Essa diversidade metodológica permitiu reunir diferentes perspectivas sobre a atuação da enfermagem, contemplando tanto a percepção de profissionais e familiares quanto a avaliação de intervenções direcionadas aos cuidadores.

Os estudos analisados abordaram diferentes grupos e situações de cuidado, incluindo idosos dependentes, cuidadores familiares, mães cuidadoras, crianças com necessidades especiais de saúde, famílias de crianças sobreviventes de leucemia, usuários acompanhados pela Atenção Primária, pessoas em sofrimento mental e familiares envolvidos no cuidado domiciliar. Essa diversidade demonstra que a participação familiar constitui uma dimensão transversal do cuidado de enfermagem.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa

Código	***Autor(es)/ano***	***Delineamento e participantes***	***Principais estratégias de enfermagem e achados***
E01	Barbiani; Dalla Nora; Schaefer (2016)	Revisão de escopo sobre práticas de enfermeiros no contexto da Atenção Primária à Saúde e Estratégia Saúde da Família.	Foram identificadas consultas de enfermagem, cuidado individual e coletivo, visitas domiciliares, educação em saúde, gestão e coordenação do cuidado, incluindo ações direcionadas à família e à comunidade.
E02	Costa et al. (2019)	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado com 19 participantes vinculados à Atenção Primária à Saúde.	Evidenciou a importância de compreender o cotidiano das famílias, valorizar seus saberes e práticas e desenvolver ações de promoção da saúde considerando o contexto familiar.
E03	Sampaio et al. (2022)	Estudo transversal realizado com 71 enfermeiros da Atenção Primária à Saúde.	Identificou atitudes favoráveis dos enfermeiros em relação ao cuidado às famílias. Características laborais, capacitação profissional e modelo assistencial influenciaram a participação da família no cuidado.

E04	Heumann et al. (2023)	Estudo qualitativo com enfermeiros da Atenção Primária à Saúde e informantes-chave, envolvendo Brasil, Alemanha e Espanha.	Destacou vínculo, comunicação, apoio ao autocuidado, cooperação com familiares e participação nas decisões. Foram identificadas barreiras relacionadas a conflitos familiares, sobrecarga profissional e organização do trabalho.
E05	Rico-Blázquez et al. (2021)	Ensaio clínico pragmático randomizado, envolvendo 224 cuidadores familiares acompanhados em 22 centros de Atenção Primária à Saúde.	Foi desenvolvida intervenção domiciliar de enfermagem com visitas, educação em saúde, apoio emocional e reestruturação cognitiva. O estudo identificou melhora da qualidade de vida relacionada à saúde dos cuidadores após 12 meses.
E06	Ceccon et al. (2021)	Estudo qualitativo com 190 participantes, entre pessoas idosas, cuidadores e profissionais de saúde.	Foram identificados acompanhamento na Atenção Primária, cuidado domiciliar, educação em saúde, prevenção e articulação interprofissional. O estudo destacou a necessidade de considerar tanto a pessoa dependente quanto o cuidador como sujeitos do cuidado.
E07	Silva et al. (2020)	Estudo qualitativo realizado com 11 cuidadores familiares de pessoas idosas após a alta hospitalar.	Evidenciou orientações para procedimentos, planejamento compartilhado, visitas domiciliares e acompanhamento profissional. Também foram identificadas sobrecarga dos cuidadores e insuficiência de acompanhamento após a alta.
E08	Day et al. (2021)	Ensaio clínico randomizado envolvendo 48 cuidadores familiares de pessoas idosas após acidente vascular cerebral.	Foram realizadas visitas domiciliares de enfermagem no primeiro mês após a alta, com orientações sobre a condição de saúde e os cuidados necessários. Foram observados efeitos em dimensões específicas da sobrecarga dos cuidadores.
E09	Ortiz-Mallasén et al. (2021)	Estudo quase-experimental, antes e depois, sem grupo controle, envolvendo 72 cuidadores.	Foi implementado programa educativo e de apoio voltado ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para o cuidado. Os resultados indicaram contribuição para a capacidade de cuidado e suporte aos cuidadores.
E10			

	Mattos et al. (2023)	Estudo qualitativo, de abordagem narrativa, envolvendo 7 participantes pertencentes a 5 grupos familiares.	Destacou a importância da escuta, do reconhecimento precoce de sinais, da referência e contrarreferência e do acompanhamento. O vínculo e a presença de profissional de referência favoreceram o atendimento das necessidades familiares.
E11	Ferreira et al. (2020)	Estudo observacional, analítico e transversal, envolvendo 100 mães cuidadoras.	Práticas colaborativas, apoio profissional, longitudinalidade e cuidado centrado na família foram associados a menor sobrecarga materna, reforçando a importância da corresponsabilização no cuidado.
E12	Gonçalves et al. (2024)	Estudo de métodos mistos, documental e retrospectivo, envolvendo 326 registros de consultas de enfermagem ao binômio mãe-bebê.	Foram identificados registros relacionados ao vínculo, estrutura familiar, rede de apoio e estado emocional materno. Entretanto, aspectos do contexto familiar e social apresentaram baixa frequência de registro.
E13	Sulino-Gonçalves et al. (2025)	Revisão de escopo envolvendo 22 estudos sobre apoio social a cuidadores familiares de crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde.	Foram identificadas estratégias como grupos de pais, fóruns on-line, apoio financeiro e religioso, cuidadores de respiro e articulação com recursos da rede. O estudo destacou a importância da avaliação sistemática da rede de apoio.
E14	Ribeiro et al. (2026)	Estudo qualitativo realizado com 10 profissionais de enfermagem envolvidos na Atenção Primária à Saúde.	Evidenciou a utilização de visita domiciliar, escuta, acolhimento, construção de vínculo, educação em saúde e avaliação do ambiente familiar como estratégias de cuidado em saúde mental.
E15	Vitro; Cruz; Horta (2025)	Estudo de método misto, transversal e sequencial explanatório, envolvendo 170 cuidadores na etapa quantitativa e 31 participantes nas entrevistas.	Identificou sobrecarga entre familiares cuidadores e destacou a necessidade de apoio familiar e profissional, reforçando a importância de reconhecer o cuidador como sujeito que também necessita de cuidado.

Fonte: elaborado pelas autoras, 2026.

4 -DISCUSSÃO

A presente revisão integrativa teve como objetivo analisar a atuação da enfermagem no fortalecimento das estratégias familiares de cuidado no contexto da Atenção Primária à Saúde. A análise dos 15 estudos incluídos evidenciou que a atuação da enfermagem junto às famílias e aos cuidadores ocorre por meio de diferentes estratégias, entre as quais se destacam a educação em saúde, a consulta de enfermagem, a visita domiciliar, a escuta qualificada, o acolhimento, a construção de vínculo, o acompanhamento longitudinal, o apoio aos cuidadores e a articulação com os serviços que compõem a rede de atenção à saúde. Ao mesmo tempo, os estudos revelaram obstáculos relacionados às condições de trabalho, à organização dos serviços, à sobrecarga dos profissionais e cuidadores, à insuficiente abordagem do contexto familiar e às dificuldades de articulação entre os diferentes pontos da rede.

4.1 Estratégias e ações desenvolvidas pela enfermagem junto às famílias e aos cuidadores

Em relação ao primeiro objetivo específico, que buscou identificar as principais estratégias e ações desenvolvidas pela enfermagem junto às famílias e aos cuidadores no contexto da Atenção Primária à Saúde, os estudos demonstraram que a atuação profissional não se restringe aos procedimentos técnicos realizados na unidade de saúde. As evidências apontam para uma prática que também envolve acompanhamento no território, educação em saúde, visita domiciliar, orientação dos familiares, apoio ao cuidador, comunicação e construção de relações de confiança.

O estudo E01, de Barbiani, Dalla Nora e Schaefer (2016), constitui uma revisão de escopo sobre as práticas desenvolvidas por enfermeiros na Atenção Básica e na Estratégia Saúde da Família. Os autores organizaram as práticas identificadas em três grandes categorias: práticas realizadas no serviço, práticas desenvolvidas na comunidade e práticas de gestão e formação. Entre as ações encontradas estavam atividades assistenciais, ações comunitárias e práticas relacionadas à organização e qualificação do trabalho. Os autores destacaram a necessidade de deslocar processos de trabalho excessivamente centrados em procedimentos individuais para uma atuação mais orientada às necessidades dos usuários e da população.

É importante destacar que o E01 é uma revisão de escopo e não um estudo primário. Além disso, embora tenha sido publicado em 2016, seus estudos incluídos foram publicados entre 2005 e 2014. Dessa forma, sua utilização na presente revisão deve ser interpretada como evidência secundária publicada dentro do recorte temporal estabelecido, e não como demonstração de pesquisas primárias realizadas após 2015. Essa distinção é relevante para preservar a coerência metodológica da revisão.

No E02, Costa et al. (2019) investigaram o imaginário da promoção da saúde no cotidiano das famílias na Atenção Primária à Saúde. O estudo qualitativo, realizado com 19 participantes, identificou quatro categorias relacionadas à busca de saúde no cotidiano, à qualidade de vida, às fragilidades e às potencialidades da promoção da saúde no Sistema Único de Saúde. Os participantes demonstraram compreender a promoção da saúde principalmente relacionada à mudança de comportamento e à qualidade de vida, mas também manifestaram a necessidade de participação social e de reivindicação de direitos. Esse resultado amplia a compreensão sobre a atuação da enfermagem, pois evidencia que a promoção da saúde no âmbito familiar não deve ser reduzida à transmissão de orientações, devendo considerar também as condições sociais e a participação dos usuários.

O E03, de Sampaio et al. (2022), reforça a importância das condições de trabalho para o desenvolvimento de práticas de cuidado às famílias. O estudo avaliou 71 enfermeiros e teve como objetivo identificar a repercussão das características laborais nas atitudes de apoio dos profissionais no cuidado às famílias na Atenção Primária. Os achados indicam que as atitudes dos enfermeiros em relação ao cuidado familiar estão relacionadas ao contexto laboral, demonstrando que a abordagem da família não depende exclusivamente da disposição individual do profissional, mas também das condições oferecidas pelo serviço e da organização do processo de trabalho.

Essa relação entre atuação profissional e organização do trabalho também aparece de forma evidente no E04, de Heumann et al. (2023). O estudo qualitativo entrevistou 34 enfermeiros de Atenção Primária e 23 informantes-chave no Brasil, Alemanha e Espanha. Os autores identificaram quatro grupos de fatores relacionados à participação dos usuários: construção de vínculo, cooperação com familiares, comunicação e cooperação dentro das equipes e condições do ambiente de trabalho. A cooperação com familiares foi considerada importante para favorecer a autonomia e a participação dos usuários, enquanto conflitos familiares e elevada carga de trabalho foram apontados como obstáculos.

O E04 é particularmente relevante para o presente estudo porque demonstra que o cuidado familiar exige uma relação de cooperação. A família não aparece apenas como receptora de orientações, mas como parte do processo de cuidado. Os autores ressaltam que a construção de alianças com as famílias pode favorecer a participação dos usuários e fortalecer comportamentos relacionados ao autocuidado e à promoção da saúde. Entretanto, para que isso seja possível, os profissionais precisam dispor de tempo, competências comunicacionais e condições organizacionais adequadas.

A visita domiciliar foi identificada como estratégia importante em diferentes estudos. No E05, Rico-Blázquez et al. (2021) avaliaram uma intervenção de suporte de enfermagem no

domicílio associada à reestruturação cognitiva para cuidadores familiares de pessoas com doenças crônicas ou incapacidade. O estudo envolveu 224 cuidadores e foi realizado no contexto da Atenção Primária. Os autores avaliaram a qualidade de vida relacionada à saúde e observaram efeito favorável da intervenção, reforçando o potencial de ações estruturadas de enfermagem dirigidas também à pessoa que realiza o cuidado.

No E08, Day et al. (2021) avaliaram uma intervenção de enfermagem domiciliar para 48 cuidadores familiares de pessoas idosas sobreviventes de acidente vascular cerebral. O grupo de intervenção recebeu três visitas domiciliares de enfermeiros durante o primeiro mês após a alta hospitalar, com orientações sobre a doença e as atividades de cuidado. Embora não tenham sido observadas diferenças em todos os domínios avaliados, houve efeito de interação entre os grupos nos domínios de isolamento e envolvimento emocional ao longo do acompanhamento. Os autores destacaram a necessidade de fortalecer a linha de cuidado após o acidente vascular cerebral, integrando atenção hospitalar, atenção domiciliar e Atenção Primária.

O resultado do E08 é relevante porque demonstra que a visita domiciliar pode funcionar como mecanismo de transição do cuidado, especialmente após a alta hospitalar. Nesses momentos, a família passa a assumir responsabilidades que anteriormente estavam concentradas na equipe hospitalar. A presença da enfermagem no domicílio permite acompanhar a adaptação do cuidador, identificar dificuldades e reforçar orientações, contribuindo para reduzir a fragmentação entre os serviços.

O E09, de Ortiz-Mallasén et al. (2021), avaliou um programa de intervenção destinado a cuidadores não profissionais de pessoas dependentes no âmbito da Atenção Primária. Trata-se de estudo quase-experimental, realizado em cinco zonas básicas de saúde, com avaliação antes e depois da intervenção. A proposta demonstra a relevância de desenvolver programas estruturados para ampliar conhecimentos e habilidades de familiares que assumem o cuidado cotidiano.

A educação em saúde, portanto, aparece como estratégia transversal nos estudos analisados. Entretanto, os resultados sugerem que sua efetividade depende de uma abordagem individualizada. A orientação deve considerar o nível de compreensão do cuidador, suas condições sociais, os recursos disponíveis no domicílio, a complexidade do cuidado e sua capacidade de executar as atividades propostas. Dessa forma, educar não significa apenas transmitir informações, mas construir, juntamente com a família, possibilidades concretas para o cuidado.

No E14, Ribeiro et al. (2026) investigaram as percepções de dez profissionais de enfermagem sobre a visita domiciliar em saúde mental na Atenção Primária. Os profissionais identificaram o conhecimento do ambiente familiar, o fortalecimento do vínculo, a escuta, o acolhimento e a educação em saúde como elementos importantes da visita domiciliar. Ao mesmo

tempo, apontaram alta demanda de trabalho, déficit de conhecimento em saúde mental e ausência da família como desafios.

Esses achados demonstram que a visita domiciliar possui uma dimensão que ultrapassa o atendimento clínico. Ao entrar no domicílio, o profissional passa a observar aspectos do ambiente, das relações familiares, da organização do cuidado e da rede de apoio que dificilmente seriam identificados apenas durante uma consulta na unidade de saúde. Entretanto, a qualidade dessa prática depende de planejamento, capacitação e integração com a equipe multiprofissional.

4.2 Contribuições das ações de enfermagem para a participação familiar, continuidade do cuidado e promoção da saúde

Quanto ao segundo objetivo específico, os estudos demonstraram que as ações de enfermagem podem contribuir para ampliar a participação da família, favorecer a continuidade da assistência e apoiar práticas de promoção da saúde.

O E04 demonstra que a participação familiar é favorecida pela construção de relações de confiança e pela cooperação entre profissionais, usuários e familiares. Os enfermeiros entrevistados consideraram importante compreender as perspectivas dos usuários e estabelecer relações de proximidade. A cooperação com familiares foi considerada especialmente relevante quando a pessoa apresenta limitações para realizar autonomamente determinadas atividades de cuidado.

Esse achado permite compreender que a participação familiar não deve ser interpretada como transferência de responsabilidade profissional para os familiares. Ao contrário, trata-se de uma forma de corresponsabilização, na qual profissionais e família compartilham informações, decisões e responsabilidades de acordo com as possibilidades de cada participante.

O E06, de Ceccon et al. (2021), contribui significativamente para essa discussão. O estudo analisou o cuidado destinado a idosos dependentes e seus cuidadores em oito municípios brasileiros, envolvendo 190 participantes, entre idosos, cuidadores familiares e formais, gestores e profissionais da Atenção Primária. Foram identificados problemas relacionados ao acesso, à atenção domiciliar, à rede de atenção e ao trabalho interprofissional. Embora tenham sido identificadas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, os autores observaram forte influência do modelo biomédico e centralidade do profissional médico.

Os resultados do E06 demonstram que a integralidade do cuidado familiar depende da capacidade da Atenção Primária de articular diferentes saberes e práticas. Os autores identificaram situações em que a enfermagem ainda era percebida principalmente pela realização de

procedimentos, como vacinação, sondagem e curativos, enquanto outras dimensões do cuidado permaneciam menos reconhecidas. Essa constatação reforça a necessidade de ampliar a atuação da enfermagem para ações relacionais, educativas, preventivas e de coordenação do cuidado.

O E07, de Silva et al. (2020), analisou a gestão do cuidado domiciliar realizada por 11 cuidadores familiares de idosos dependentes após a alta hospitalar. Os resultados demonstraram que os cuidadores assumem múltiplas atividades assistenciais e gerenciais, enfrentando sobrecarga física e emocional e dificuldades para obter apoio dos serviços de saúde. Os participantes relataram ausência de planejamento, periodicidade e apoio suficiente nos procedimentos necessários.

Esse resultado evidencia a importância de um planejamento compartilhado entre equipe de saúde e família desde o momento da alta hospitalar. Quando esse planejamento não ocorre, a família pode assumir responsabilidades para as quais não está preparada, aumentando o risco de insegurança, sobrecarga e descontinuidade do cuidado. O estudo também reforça a necessidade de manter o vínculo entre a família e a Atenção Primária mesmo quando existem serviços específicos de atenção domiciliar.

O E11, de Ferreira et al. (2020), avaliou 100 mães cuidadoras de crianças com necessidades especiais de saúde. O estudo encontrou escore médio de sobrecarga de 47,99 e identificou correlação negativa entre sobrecarga e os domínios de colaboração e suporte do cuidado centrado na família. Além disso, a longitudinalidade manteve relação significativa com a sobrecarga no modelo multivariado. Os autores concluíram que uma atenção compartilhada, longitudinal e integrada entre famílias e serviços de saúde pode contribuir para amenizar a sobrecarga das mães cuidadoras.

O E11 apresenta uma contribuição importante para a promoção da saúde integral, pois demonstra que acompanhar a família não significa apenas melhorar os resultados relacionados à pessoa que recebe o cuidado. A saúde do cuidador também precisa ser considerada como resultado da assistência. Nesse sentido, longitudinalidade, colaboração e suporte podem constituir elementos importantes para evitar que o cuidado domiciliar produza consequências negativas sobre a saúde dos familiares.

O E10, de Mattos et al. (2023), analisou o itinerário de familiares cuidadores de crianças pré-escolares sobreviventes de leucemia. Foram estudados cinco grupos familiares, totalizando sete participantes. Os resultados mostraram que a trajetória dessas famílias envolveu predominantemente serviços privados e que a escuta atenta por profissionais de referência favoreceu a coordenação do cuidado, o diagnóstico precoce, o início do tratamento e a resolutividade.

Embora o estudo E10 apresente uma população específica, suas contribuições são pertinentes para compreender o papel da enfermagem na continuidade do cuidado. A existência de um profissional de referência pode facilitar a comunicação, reduzir a fragmentação das informações e oferecer à família um ponto de apoio dentro do sistema de saúde.

4.3 Barreiras e dificuldades relacionadas à atuação da enfermagem junto às famílias

Em relação ao terceiro objetivo específico, os estudos identificaram diferentes barreiras para a consolidação de práticas de enfermagem centradas na família. Entre elas, destacam-se a sobrecarga de trabalho, limitações na organização dos serviços, dificuldades de comunicação, insuficiente capacitação profissional, fragilidade da articulação da rede e insuficiente incorporação das informações familiares no processo assistencial.

No E03, Sampaio et al. (2022) demonstraram que as características laborais repercutem nas atitudes dos enfermeiros diante do cuidado às famílias. Isso significa que a qualidade da abordagem familiar está relacionada às condições concretas em que o profissional trabalha, não podendo ser atribuída somente às competências individuais.

No E04, Heumann et al. (2023) identificaram a carga de trabalho como uma barreira importante para a participação dos usuários. Os enfermeiros relataram que construir vínculos e estimular a participação exige tempo e disponibilidade, enquanto tarefas administrativas e rotineiras podem limitar essas possibilidades. Também foram identificados conflitos familiares e dificuldades de cooperação como elementos capazes de dificultar a participação.

O E06 amplia essa discussão ao demonstrar problemas relacionados ao acesso, à atenção domiciliar, à rede de atenção e ao trabalho interprofissional. Os autores identificaram práticas ainda marcadas pelo modelo biomédico, pela centralidade médica e pela fragmentação do trabalho em equipe.

Essas barreiras são particularmente importantes porque podem comprometer a continuidade do cuidado. Uma família pode receber uma orientação adequada durante uma consulta, mas, se não houver acompanhamento posterior, acesso aos serviços necessários ou comunicação entre os profissionais, a orientação pode não ser suficiente para garantir a continuidade da assistência.

O E07 demonstra essa situação de maneira concreta. Os cuidadores familiares relataram que realizavam múltiplas atividades no domicílio e que não percebiam planejamento ou periodicidade adequada do acompanhamento. A ausência de apoio contínuo aumentava a complexidade do cuidado e a sobrecarga vivenciada pelos familiares.

O E14, por sua vez, evidencia dificuldades específicas relacionadas à saúde mental. Os profissionais entrevistados apontaram alta demanda de trabalho, déficit de conhecimento na área e ausência da família como desafios para a realização das visitas domiciliares. Ao mesmo tempo, reconheceram a importância da escuta, do acolhimento, do vínculo e da educação em saúde.

A sobrecarga dos cuidadores também constitui uma barreira importante para o fortalecimento das estratégias familiares. O E15, de Vitro, Cruz e Horta (2025), avaliou 170 participantes na etapa quantitativa e realizou entrevistas com 31 cuidadores. A amostra apresentou predominância de mulheres entre 50 e 69 anos; 56,5% relataram possuir ajuda familiar e 57,6% não possuíam auxílio de cuidador profissional. Na etapa qualitativa, foram identificadas categorias relacionadas à sobrecarga gerada pelo cuidado, às estratégias de enfrentamento e à rede de apoio.

O E15 reforça que o cuidador familiar não deve ser considerado apenas como recurso para execução das atividades assistenciais. Ele também apresenta necessidades próprias e pode necessitar de acompanhamento, orientação, suporte emocional e articulação com recursos disponíveis na comunidade e na rede de saúde.

Essa perspectiva é ampliada pelo E13, de Sulino-Gonçalves et al. (2025), uma revisão de escopo que reuniu 22 estudos sobre apoio social a cuidadores familiares de crianças e jovens com necessidades especiais de saúde. Foram identificadas estratégias formais e informais, incluindo grupos de pais, fóruns on-line, assistência financeira, apoio religioso e cuidadores temporários. A revisão também apontou lacunas relacionadas à falta de informações sobre direitos e benefícios e ao apoio psicológico insuficiente.

Assim, os resultados indicam que o fortalecimento das estratégias familiares exige que a enfermagem considere não apenas a capacidade técnica do cuidador, mas também sua **rede** de apoio, saúde emocional, condições socioeconômicas, acesso a direitos e possibilidade de compartilhar responsabilidades.

4.4 Avaliação do contexto familiar como parte do processo de enfermagem

Um dos achados mais importantes da revisão foi a identificação de limitações na incorporação sistemática do contexto familiar ao processo assistencial.

O E12, de Gonçalves et al. (2024), analisou 326 registros de primeiras consultas de enfermagem ao binômio mãe-bebê. Apenas 30% dos registros descreviam a presença de outros familiares na consulta; informações sobre estrutura familiar estavam presentes em 27,3% dos registros e informações sobre rede de apoio em 21,8%. A experiência da gestação foi o aspecto

menos mencionado, presente em apenas 4,3% dos registros. Os autores concluíram que, na maioria dos registros, não constavam informações suficientes sobre o contexto familiar e social.

Esse resultado apresenta uma contradição relevante: embora a família seja reconhecida teoricamente como componente importante do cuidado, sua avaliação ainda pode ocorrer de maneira pouco sistematizada na prática. A consulta de enfermagem poderia constituir espaço privilegiado para identificar estrutura familiar, rede de apoio, condições sociais, dificuldades emocionais e necessidades específicas dos cuidadores, mas essas informações precisam ser efetivamente investigadas, registradas e utilizadas no planejamento da assistência.

A limitação identificada no E12 também dialoga com os resultados do E06, no qual os autores observaram que muitas práticas permaneciam centradas na doença, nos procedimentos e no modelo biomédico. Assim, fortalecer o cuidado familiar requer não apenas acrescentar perguntas sobre a família, mas incorporar seus dados à avaliação, aos diagnósticos, ao planejamento, às intervenções e à avaliação dos resultados.

4.5 Lacunas identificadas na produção científica

Em relação ao quarto objetivo específico, os estudos apontaram algumas lacunas importantes na produção científica sobre estratégias de enfermagem destinadas ao fortalecimento do cuidado familiar.

A primeira lacuna está relacionada à necessidade de ampliar estudos que avaliem intervenções específicas de enfermagem destinadas às famílias e aos cuidadores. Os estudos E05, E08 e E09 demonstram que existem intervenções domiciliares e educativas, porém os diferentes desenhos, populações e desfechos utilizados dificultam comparações diretas entre os modelos de intervenção.

Outra lacuna refere-se à necessidade de investigar de forma mais sistemática desfechos relacionados ao próprio cuidador, como qualidade de vida, sobrecarga, saúde mental, capacidade de autocuidado, satisfação com o acompanhamento, conhecimento adquirido e percepção de apoio social. Os estudos E05, E08, E11 e E15 demonstram a relevância desses desfechos para avaliar a efetividade das estratégias de cuidado.

Também foi identificada uma lacuna relacionada à documentação do contexto familiar. O E12 demonstra que informações sobre estrutura familiar e rede de apoio ainda aparecem em proporções relativamente reduzidas nos registros analisados. Isso indica a necessidade de estudos que investiguem instrumentos, protocolos e modelos de consulta capazes de favorecer uma avaliação familiar mais sistemática.

Outra lacuna refere-se à continuidade do cuidado entre os diferentes pontos da rede**.**

O E07 demonstrou dificuldades de apoio após a alta hospitalar; o E08 reforçou a necessidade de integração entre hospital, atenção domiciliar e Atenção Primária; e o E06 identificou fragilidades na rede e no trabalho interprofissional.

A literatura também demonstra necessidade de ampliar estudos sobre capacitação dos profissionais de enfermagem para o trabalho com famílias**.** O E03 relacionou características laborais às atitudes dos enfermeiros, o E04 apontou a necessidade de competências comunicacionais e o E14 identificou déficit de conhecimento em saúde mental como uma dificuldade para a visita domiciliar.

Por fim, a revisão demonstra que ainda há necessidade de ampliar estudos que considerem a diversidade das famílias e dos contextos de cuidado. Os estudos analisados contemplaram idosos dependentes, cuidadores de pessoas após acidente vascular cerebral, crianças com necessidades especiais de saúde, mães cuidadoras, famílias de crianças sobreviventes de leucemia, pessoas com doenças crônicas e usuários em sofrimento mental. Essa diversidade é importante, mas também evidencia que as estratégias de enfermagem precisam ser adaptadas às características de cada população e realidade familiar.

4.6 Síntese dos achados em relação aos objetivos da pesquisa

A análise dos estudos permitiu responder ao primeiro objetivo específico ao identificar como principais estratégias de enfermagem a educação em saúde, orientação aos familiares, consulta de enfermagem, visita domiciliar, escuta qualificada, acolhimento, construção de vínculo, acompanhamento longitudinal, apoio aos cuidadores e articulação com a rede de atenção à saúde**.**

O segundo objetivo foi contemplado pela identificação de contribuições relacionadas à participação familiar, continuidade do cuidado, ampliação de conhecimentos e habilidades dos cuidadores, apoio emocional, fortalecimento do vínculo, longitudinalidade e promoção da saúde**.** Os estudos de intervenção, especialmente E05, E08 e E09, demonstram que ações estruturadas podem produzir resultados mensuráveis sobre aspectos relacionados aos cuidadores.

O terceiro objetivo foi respondido pela identificação de barreiras relacionadas à sobrecarga profissional, sobrecarga dos cuidadores, limitações organizacionais, dificuldades de comunicação, insuficiência de capacitação, fragilidade da articulação da rede, conflitos familiares e limitada incorporação do contexto familiar nos registros e consultas**.**

O quarto objetivo permitiu identificar lacunas relacionadas à sistematização da avaliação familiar, documentação do contexto social e da rede de apoio, avaliação de intervenções

específicas de enfermagem, capacitação profissional, continuidade do cuidado, articulação interprofissional e apoio sistemático aos cuidadores.

De forma geral, os resultados indicam que fortalecer as estratégias familiares de cuidado não significa simplesmente aumentar a quantidade de orientações fornecidas pelos profissionais. Trata-se de desenvolver um processo assistencial no qual a família seja reconhecida como participante do cuidado e, simultaneamente, como grupo que também possui necessidades de saúde.

Nesse processo, a enfermagem apresenta posição estratégica na Atenção Primária à Saúde por atuar em consultas, visitas domiciliares, ações educativas, acompanhamento longitudinal e articulação do cuidado. Entretanto, os estudos analisados demonstram que o potencial dessa atuação pode ser limitado quando existem sobrecarga profissional, ausência de capacitação, fragmentação do trabalho em equipe, dificuldades de acesso e insuficiente integração entre os serviços.

A promoção da saúde integral, portanto, depende de uma abordagem que considere simultaneamente a pessoa que necessita do cuidado e aqueles que participam diretamente de sua realização. Os achados de Ferreira et al. (2020), Rico-Blázquez et al. (2021), Day et al. (2021) e Vitro, Cruz e Horta (2025) demonstram, em diferentes contextos, a importância de considerar a sobrecarga, a qualidade de vida, o apoio social e as necessidades dos cuidadores como componentes legítimos da assistência.

Assim, a revisão evidencia que a enfermagem pode contribuir para o fortalecimento das estratégias familiares de cuidado por meio de práticas educativas, relacionais, assistenciais e de coordenação do cuidado. Contudo, a consolidação de uma abordagem verdadeiramente centrada na família exige mudanças que envolvem não apenas o profissional individualmente, mas também a organização dos serviços, a formação permanente, o trabalho interprofissional, a continuidade da assistência e o fortalecimento da rede de apoio às famílias.

Dessa maneira, os achados desta revisão sustentam a compreensão de qu**e** família e cuidador devem ser reconhecidos como participantes ativos do processo de cuidado e, ao mesmo tempo, como sujeitos que também necessitam de cuidados de enfermagem. Essa perspectiva amplia a atuação da enfermagem na Atenção Primária e contribui para uma assistência mais integral, longitudinal, participativa e articulada às necessidades concretas dos usuários, de suas famílias e de seus cuidadores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu analisar a atuação da enfermagem no fortalecimento das estratégias familiares de cuidado no contexto da Atenção Primária à Saúde. Os estudos evidenciaram que a enfermagem desempenha papel relevante por meio da educação em saúde, consulta de enfermagem, visita domiciliar, escuta qualificada, acolhimento, construção de vínculo, acompanhamento longitudinal e orientação de familiares e cuidadores. Essas ações favorecem a participação da família no cuidado e possibilitam maior aproximação dos profissionais com as necessidades vivenciadas no cotidiano.

Os resultados também demonstraram que o fortalecimento do cuidado familiar está relacionado à continuidade da assistência e à capacidade dos serviços de reconhecer tanto as necessidades do usuário quanto as dos familiares e cuidadores. Entretanto, foram identificadas barreiras como sobrecarga dos profissionais e cuidadores, dificuldades de comunicação, insuficiente capacitação, fragilidades na articulação da rede de atenção e limitada sistematização das informações referentes ao contexto familiar. Dessa forma, a participação da família não deve representar transferência de responsabilidades, mas uma construção compartilhada do cuidado, considerando suas possibilidades, necessidades e condições de vida.

Quanto às lacunas identificadas, destaca-se a necessidade de ampliar pesquisas sobre intervenções específicas de enfermagem, estratégias de acompanhamento dos cuidadores, avaliação da sobrecarga e qualidade de vida, além da utilização sistemática de informações sobre estrutura familiar e rede de apoio no planejamento da assistência. Também se evidencia a importância da educação permanente dos profissionais e do fortalecimento da articulação entre os diferentes pontos da rede de atenção à saúde.

Conclui-se que a enfermagem possui papel estratégico no fortalecimento das estratégias familiares de cuidado na Atenção Primária à Saúde, especialmente por sua atuação próxima aos usuários, famílias e comunidade. Para que essa atuação seja efetivamente integral, torna-se necessário reconhecer a família e o cuidador como participantes ativos do processo de cuidado e, simultaneamente, como sujeitos que também apresentam necessidades de saúde. O fortalecimento dessa perspectiva pode contribuir para uma assistência mais humanizada, longitudinal, participativa e articulada às necessidades dos usuários e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

BARBIANI, Rosangela; DALLA NORA, Carlise Rigon; SCHAEFER, Rafaela. Práticas do enfermeiro no contexto da atenção básica: scoping review. Revista LatinoAmericana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 24, e2721, 2016. DOI: 10.1590/15188345.0880.2721. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.0880.2721. Acesso em: 27 set. 2026.

BECQUÉ, Yvonne N.; RIETJENS, Judith A. C.; VAN DRIEL, Anne Geert; VAN DER HEIDE, Agnes; WITKAMP, Erica. Nursing interventions to support family caregivers in end-of-life care at home: a systematic narrative review. International Journal of Nursing Studies, v. 97, p. 28-39, 2019. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2019.04.011. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2019.04.011. Acesso em: 27 set. 2026.

CECCON, Roger Flores; SOARES, Konrad Gutterres; VIEIRA, Luiza Jane Eyre de Souza; GARCIA JÚNIOR, Carlos Alberto Severo; AMORIM, Camila Carvalho; PASCOAL, Macelle Dias de Holanda Alencar. Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 99108, 2021. DOI: 10.1590/1413-81232020261.30382020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30382020. Acesso em: 27 set. 2026.

COSTA, Juliana Chaves; NITSCHKE, Rosane Gonçalves; ROCHA, Priscila Fátima Alves da; ANDRADE, Bruna Bueno de. O imaginário da promoção da saúde no quotidiano das famílias na atenção primária. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 9, e65, 2019. DOI: 10.5902/2179769233603. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769233603. Acesso em: 27 set. 2026.

DAY, Carolina B.; BIERHALS, Carla C. B. K.; MOCELLIN, Duane; PREDEBON, Mariane L.; SANTOS, Naiana O.; DAL PIZZOL, Fernanda L. F.; FUHRMANN, Ana Cláudia; AIRES, Marinês; PASKULIN, Lisiane M. G. Nursing Home Care Intervention Post Stroke (SHARE) 1 year effect on the burden of family caregivers for older adults in Brazil: a randomized controlled trial. Health & Social Care in the Community, v. 29, n. 1, p. 56-65, 2021. DOI: 10.1111/hsc.13068. Disponível em: https://doi.org/10.1111/hsc.13068. Acesso em: 27 set. 2026.

FERREIRA, Fernanda Yeza; XAVIER, Mariane Caldeira; BALDINI, Paula Rossi; FERREIRA, Larissa Tassim Luciano; LIMA, Regina Aparecida Garcia; OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli. Influência das práticas de atenção à saúde na sobrecarga de mães cuidadoras. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, supl. 4, e20190154, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0154. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-71672019-0154. Acesso em: 27 set. 2026.

GONÇALVES, Márcia Beatriz Berzoti; SOARES, Ana Paula de Miranda Araújo; OLIVEIRA, Ana Izaura Basso de; CARLOS, Diene Monique; OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli. Identificação do contexto familiar e social em registros de consultas de enfermagem ao binômio mãe-bebê. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 14, e4, p. 1-13, 2024. DOI: 10.5902/2179769285076. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769285076. Acesso em: 27 set. 2026.

HEUMANN, Marcus; RÖHNSCH, Gundula; ZABALETA-DEL-OLMO, Edurne; TOSO, Beatriz Rosana Gonçalves de Oliveira; GIOVANELLA, Ligia; HÄMEL, Kerstin. Barriers to and enablers of the promotion of patient and family participation in primary healthcare nursing in Brazil, Germany and Spain: a qualitative study. Health Expectations, v. 26, n. 6, p. 2396-2408, 2023. DOI: 10.1111/hex.13843. Disponível em:

https://doi.org/10.1111/hex.13843. Acesso em: 27 set. 2026.

HOPIA, Hanna; LATVALA, Eila; LIIMATAINEN, Leena. Reviewing the methodology of an integrative review. Scandinavian Journal of Caring Sciences, v. 30, n. 4, p. 662-669, 2016. DOI: 10.1111/scs.12327. Disponível em: https://doi.org/10.1111/scs.12327. Acesso em: 27 set. 2026.

MATTOS, Camille Xavier de; SILVA, Liliane Faria da; BRAGA, Tátilla Rangel Lobo; BUBADUÉ, Renata de Moura; PARTELLI, Adriana Nunes Moraes; CABRAL, Ivone Evangelista. Family caregivers' itineraries of preschool children who survived leukemia: implications for primary healthcare nursing. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 76, n. 2, e20220193, 2023. DOI: 10.1590/0034-7167-2022-0193. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0193. Acesso em: 27 set. 2026.

ORTIZ-MALLASÉN, Víctor; CLARAMONTE-GUAL, Eloy; CERVERA-GASCH, Águeda; CABRERA-TORRES, Esther. Evaluación de la efectividad de un programa de intervención en cuidadores no profesionales de personas dependientes en el ámbito de la atención primaria. Atención Primaria, v. 53, n. 1, p. 60-66, 2021. DOI: 10.1016/j.aprim.2020.06.011. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.aprim.2020.06.011. Acesso em: 27 set. 2026.

PAGE, Matthew J.; MCKENZIE, Joanne E.; BOSSUYT, Patrick M.; BOUTRON, Isabelle; HOFFMANN, Tammy C.; MULROW, Cynthia D.; SHAMSEER, Larissa; TETZLAFF, Jennifer M.; Akl, Elie A.; BRENNAN, Sue E.; CHOU, Roger; GLANVILLE, Julie; GRIMSHAW, Jeremy M.; HRÓBJARTSSON, Asbjørn; LALU, Manya M.; LI, Tianjing; LODER, Elizabeth W.; MAYO-WILSON, Evan; MCDONALD, Steve; MCGUINNESS, Luke A.; STEWART, Lesley A.; THOMAS, James; TRICCO, Andrea C.; WELCH, Vivian A.; WHITING, Penny; MOHER, David. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, London, v. 372, n. 71, 2021. DOI: 10.1136/bmj.n71. Disponível em: https://doi.org/10.1136/bmj.n71. Acesso em: 27 set. 2026.

RIBEIRO, Amanda Garcia; DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; DIAS, Eduarda Paza; SILVA, Daniela Giotti da. Visita domiciliar em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: percepções da equipe de enfermagem. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 47, e20250147, 2026. DOI: 10.1590/1983-1447.2026.20250147.pt. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2026.20250147.pt. Acesso em: 27 set. 2026.

RICO-BLÁZQUEZ, Milagros; GARCÍA-SANZ, Petra; MARTÍN-MARTÍN, María; LÓPEZ-RODRÍGUEZ, Juan A.; MOREY-MONTALVO, Mariel; SANZ-CUESTA, Teresa; RIVERA-ÁLVAREZ, Araceli; ARAUJO-CALVO, Mercedes; FRÍAS-REDONDO, Soledad; ESCORTELL-MAYOR, Esperanza; DEL CURA-GONZÁLEZ, Isabel; CUIdaCare Group. Effectiveness of a home-based nursing support and cognitive restructuring intervention on the quality of life of family caregivers in primary care: a pragmatic cluster-randomized controlled trial. International Journal of Nursing Studies, v. 120, 103955, 2021. DOI: 10.1016/j.ijnurstu.2021.103955. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2021.103955. Acesso em: 27 set. 2026.

RIS, Irène; SCHNEPP, Wilfried; MAHRER IMHOF, Romy. An integrative review on family caregivers' involvement in care of home-dwelling elderly. Health & Social Care in the Community, v. 27, n. 3, p. e95-e111, 2019. DOI: 10.1111/hsc.12663. Disponível em:

https://doi.org/10.1111/hsc.12663. Acesso em: 27 set. 2026.

SAMPAIO, Aurélia Danda; SPAGNOLO, Lílian Moura de Lima; SCHWARTZ, Eda; LISE, Fernanda; NEVES, Josiele de Lima; KICKHÖFEL, Marinéia Albrecht. Características laborais e atitudes de enfermeiros no cuidado às famílias na atenção primária à saúde. Revista de Enfermagem da UFSM, Santa Maria, v. 12, e8, p. 1-18, 2022. DOI: 10.5902/2179769267045. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2179769267045. Acesso em: 27 set. 2026.

SILVA, Rosangela Aparecida Elerati; SILVA, Camila do Nascimento; BRAGA, Patrícia Pinto; FRIEDRICH, Denise Barbosa de Castro; CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CASTRO, Edna Aparecida Barbosa de. Gestão do cuidado domiciliar por cuidadores familiares de idosos após a alta hospitalar. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 73, supl. 3, e20200474, 2020. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-0474. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0474. Acesso em: 27 set. 2026.

SULINO-GONÇALVES, Mariane Caetano; LIMA, Regina Aparecida Garcia de; JARDIM, Fabrine Aguilar; OKIDO, Aline Cristiane Cavicchioli; CASSEMIRO, Larissa Karoline Dias da Silva; NASCIMENTO, Lucila Castanheira; JEREZ-MOLINA, Carmen; MAIA, Edmara Bazoni Soares; MELO, Elsa Maria de Oliveira Pinheiro de; LOPES-JÚNIOR, Luís Carlos. Social support for family caregivers of children and youth with special health care needs for home care: a scoping review. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 59, e20240368, 2025. DOI: 10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0368en. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0368en. Acesso em: 27 set. 2026.

VITRO, Luana; CRUZ, Maria Goreti da Silva; HORTA, Ana Lúcia de Moraes. Sobrecarga, estratégias de enfrentamento e familiares cuidadores de idosos com fragilidade clínica no contexto COVID-19. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 78, supl. 2, e20240324, 2025. DOI: 10.1590/0034-7167-2024-0324. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0324. Acesso em: 27 set. 2026.